

XXII REUNIÃO BRASILEIRA DE FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS

MANAUS, 21 A 26 DE JULHO DE 1996

RESUMOS EXPANDIDOS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO

Resumos expandidos...

1996

PC-2007.00075



4518-1

1996

**EFEITO DE DIFERENTES DOSES DE N P K Mg SOBRE O INCREMENTO DA
CIRCUNFERÊNCIA DO CAULE DO CLONE DE SERINGUEIRA Fx 3864 COM
COPA PRÓPRIA E ENXERTADO DE COPA COM O CLONE PA 31 NO 4º ANO DO
308 PLANTIO.**

Newton **BUENO**⁽¹⁾, Ailton Vitor **PEREIRA**⁽²⁾, Elayne Botelho Carvalho **PEREIRA**⁽³⁾,
Francisco Mendes **RODRIGUES**⁽¹⁾

(1) Pesquisador, EMBRAPA/CPAA; (2) Pesquisador, EMBRAPA/CPAC, (3) Pesquisador
EMGOPA

As principais limitações ao cultivo da seringueira no Amazonas são a pobreza dos solos normalmente ocupados e os constantes ataques de moléstias e pragas. Para superar os problemas de solo, ainda não se dispõe de um esquema de manejo que garanta o ciclo da planta e, para agravar a situação, ainda não foi possível estabelecer estratégias que permitam conviver com as enfermidades obtendo lucros compensadores. Com o objetivo de identificar pontos de limitações e indicar ações para o sucesso da heveicultura local, foi instalado um experimento de doses de N, P, K, Mg, onde as plantas foram protegidas com fungicidas. Na impossibilidade de conviver com as enfermidades foliares, destacando-se o ataque do *Microcyclus ulei*, (P.Henn) que além de limitar o desenvolvimento das plantas normalmente inviabiliza a diagnose foliar, no quarto ano procedeu-se a enxertia de copa com o clone PA 31. A Tabela 1 registra que as taxas geométricas de crescimento (TGC%) observadas para o incremento da circunferência do caule do clone Fx 3864 foram baixas, o que pode ter ocorrido por ser uma característica do clone, alta incidência de doenças foliares, baixa eficiência no aproveitamento dos fertilizantes que podem ter sido aplicados em clones que precisam ser revistas, agrados com a enxertia de copa que retarda em pelo menos um ano a retomada do crescimento. Os valores encontrados para os coeficientes de determinação (R^2) reforçam as considerações acima e, os valores encontrados para o coeficiente de variação (CV) de cada equação de regressão indicam que mesmo com as limitações impostas por fatores aleatórios, a metodologia de tomada de dados foi satisfatória. Tais observações demonstram que a enxertia de copa feita em plantas com idade acima de um ano pode

comprometer a mais longo prazo a retomada do crescimento do caule em diâmetro, ainda que a enxertia de copa não seja a única solução para seringais plantados em solos que apresentem limitações. Nestas condições, o grau das limitações pode determinar se o seringal pode ser ou não ser considerado perdido.

TABELA 1. Equação de regressão, coeficiente de determinação (R^2), coeficiente de variação (C.V. %), F e taxa geométrica de crescimento (TGC %) dos valores observados para incremento da circunferência do caule do clone Fx 3864 com copa própria e enxertado de copa, com o clone PA31 no 4º ano, adubado com diferentes doses de N, P, K e Mg. CNPSD, km 28 - AM-010. Manaus.

(1) T.	(2) E.R.	R ²	CV	(3) TGC	F
-----%-----					
1 N ₀	y = 1,08 + 0,07x	80,60	5,63	18,30	16,62**
2 N ₁	y = 1,07 + 0,07x	79,18	5,56	16,35	15,22**
3 N ₂	y = 1,05 + 0,08x	84,88	5,20	19,64	22,46**
4 N ₃	y = 1,06 + 0,08x	83,38	5,38	19,33	20,07**
5 P ₀	y = 1,02 + 0,06x	76,83	5,70	15,20	13,26**
6 P ₁	y = 1,07 + 0,07x	81,59	5,29	17,49	17,73**
7 P ₂	y = 1,05 + 0,08x	84,88	5,20	19,64	22,46**
8 P ₃	y = 1,07 + 0,07x	79,79	5,87	1,63	15,79**
9 K ₀	y = 1,06 + 0,07x	79,14	5,70	17,41	16,18**
10 K ₁	y = 1,05 + 0,07x	79,96	6,00	18,80	15,96**
11 K ₂	y = 1,05 + 0,08x	84,88	5,20	19,64	22,46**
12 K ₃	y = 1,07 + 0,08x	82,66	5,40	19,08	19,07**
13 Mg ₀	y = 1,05 + 0,08x	82,36	5,60	19,15	18,68**
14 Mg ₁	y = 1,07 + 0,07x	74,54	6,49	17,40	11,71*
15 Mg ₂	y = 1,05 + 0,08x	84,88	5,19	19,64	22,46**
16 Mg ₃	y = 1,08 + 0,07x	79,06	5,60	17,21	15,10**

* e ** são significativos, respectivamente, ao nível de 5 e 1% de probabilidade.

(1) Tratamento. (2) Equação de Regressão (3) Taxa Geométrica de Crescimento.